

Comissão de Evidências, atualização 2023

Fortalecendo os sistemas nacionais de suporte às evidências, ampliando a arquitetura global de evidências e colocando as evidências no centro da vida cotidiana



Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais

Copyright © 2023 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](#). Adaptações deste trabalho podem ser compartilhadas somente sob a mesma licença ou outra compatível. Este material pode ser copiado, distribuído e exibido para fins não comerciais.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão de Evidências e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o *McMaster Health Forum* (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canadá L8S 4L6. Atuando como a secretaria da Comissão de Evidências, o *McMaster Health Forum* espera receber *feedback* sobre a Atualização 2023, assim como manifestações de interesse em contribuir para ou complementar esforços relacionados às três prioridades de implementação. Envie seus comentários para evidencecommission@mcmaster.ca.

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Comissão de Evidências, atualização 2023: Fortalecendo os sistemas nacionais de suporte às evidências, ampliando a arquitetura global de evidências e colocando as evidências no centro da vida cotidiana. Hamilton: *McMaster Health Forum*, 2023.

ISBN (*online*): 978-1-927565-55-1

Introdução

Já decorreu um ano desde a publicação do [Relatório da Comissão de Evidências](#), disponível em sete idiomas e diversos formatos. Há razões para sermos otimistas, assim como para redobramos os esforços para implementar as recomendações do relatório.

Embora formuladores de políticas governamentais em alguns países (como os recém-eleitos em alguns países latino-americanos) estejam abertos a novas abordagens para a tomada de decisão e o uso de evidências, muitos formuladores de políticas, líderes de organizações e profissionais retornaram em grande medida às abordagens pré-pandemia. Embora alguns financiadores e doadores e alguns produtores de evidências orientados para o impacto tenham conduzido mecanismos de coordenação, muitos produtores de evidências continuam a operar sem coordenação e a gerar significativo desperdício de pesquisa. Embora muitos cidadãos tenham se tornado mais conscientes do potencial valor das evidências, muitos outros passaram a desconfiar mais dos tomadores de decisão e das evidências.

Esta (primeira) atualização anual tem como foco três prioridades de implementação:



Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências



Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências



Colocar as evidências no centro da vida cotidiana

Essas prioridades de implementação foram acordadas em parceria com os produtores dos outros dois relatórios globais publicados sobre esse tema nos últimos 18 meses, a saber [Cochrane Convenes](#) e a Cúpula Global de Evidências para Políticas ([Global Evidence-to-Policy Summit](#)). As prioridades estão sendo tratadas com o apoio do Conselho de Implementação da Comissão de Evidências e três outros grupos (veja o apêndice 1). As prioridades cobrem coletivamente 20 das 24 recomendações da Comissão de Evidências e o fazem como um pacote mais prático (veja o apêndice 2).

Subjacente a essas três prioridades, está o crescente reconhecimento de como as evidências podem ser usadas para responder aos desafios sociais, bem como sobre as muitas outras etapas necessárias para apoiar os cidadãos. Abaixo e nas próximas duas páginas, revisamos alguns dos conceitos-chave do relatório da Comissão de Evidências, para preparar o cenário para o que se segue.

Precisamos responder às perguntas dos tomadores de decisão com a combinação certa de formas de evidências. Isso significa combinar as formas de evidências nacionais com a etapa certa no processo de tomada de decisão. Ilustramos esse ponto na próxima página no infográfico à esquerda. Também significa não “recorrer” às seletas formas de evidências que recebem muita atenção agora, como análise de dados e avaliação. Ilustramos esse ponto no infográfico à direita. A análise de dados parece estar tendo um peso ainda maior nas mentes dos tomadores de decisão do que há um ano, por isso se apresenta mais abundante que a avaliação. A modelagem vem recebendo menos atenção, por isso foi movida para o lado direito da escala com as outras formas de evidências.

Entendendo um problema e suas causas

Formas de evidências

- Análise de dados
- Modelagem
- Informações qualitativas

Monitorando a implementação e avaliando os impactos

Formas de evidências

- Análise de dados
- Avaliação
- Informações qualitativas

Selecionando uma opção para responder ao problema

Formas de evidências

- Modelagem
- Avaliação
- Informações qualitativas


Identificando considerações de implementação


Formas de evidências


- Pesquisa do comportamento/de implementação
- Informações qualitativas



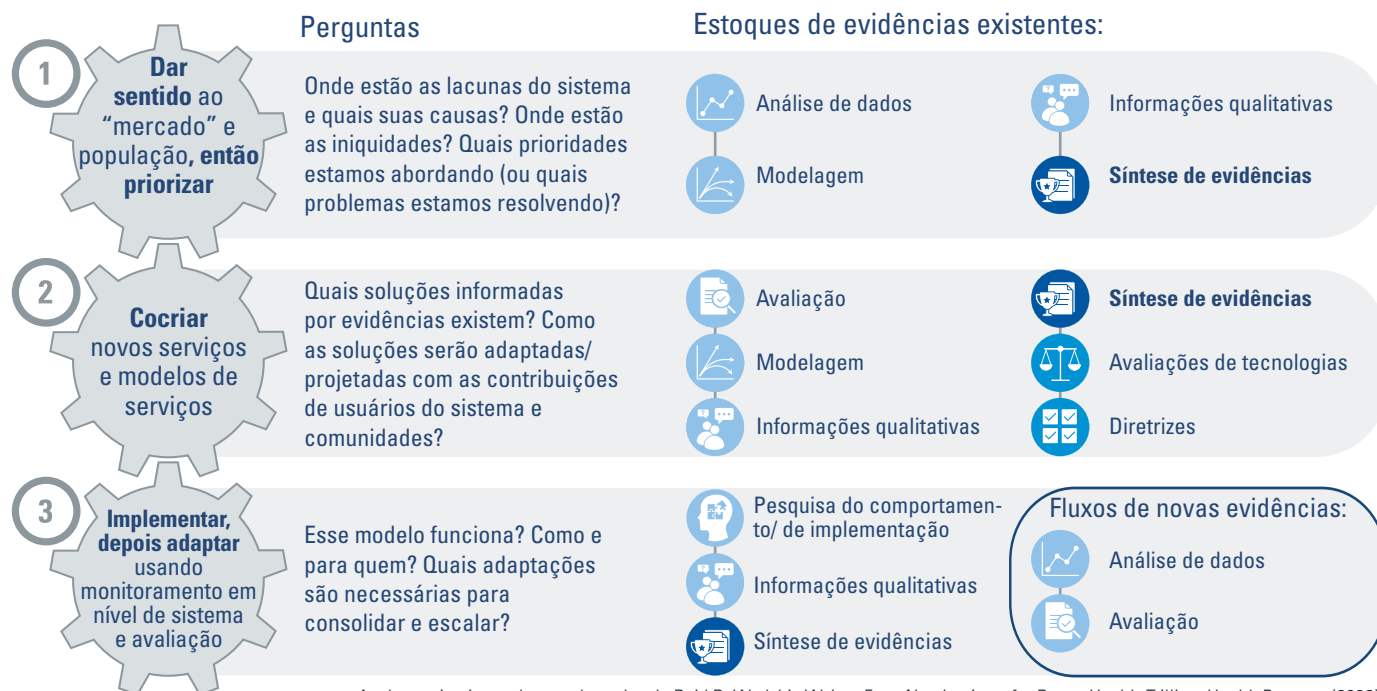
Além de combinar as formas de evidências nacionais com a etapa certa no processo de tomada de decisão (que ilustramos de maneira diferente abaixo no terço superior do infográfico), precisamos combinar evidências nacionais (o que foi aprendido em nosso país) e evidências globais (o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos). Ilustramos esse segundo ponto no terço médio do infográfico abaixo. Retornaremos mais adiante neste relatório ao papel da arquitetura global de evidências (p. ex., colaboradores como Campbell e Cochrane) em fornecer as evidências globais na forma de uma síntese de evidências. Combinar evidências nacionais e globais pode assumir a forma de recomendações, como ilustramos no terço inferior do infográfico.

Posição estratégica	Formas de evidências	Etapas em que agregam maior valor			
Evidências nacionais 	Análise de dados	1			4
	Modelagem	1	2		
	Avaliação		2		4
	Pesquisa do comportamento/de implementação			3	
	Informações qualitativas	1	2	3	4

Posição estratégica	Formas de evidências	
Evidências globais 	Síntese de evidências	<p>Uma síntese de evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifica, seleciona, avalia e sintetiza de forma sistemática e transparente as evidências que abordam uma questão específica • inclui avaliações de qualidade explícitas (e não aceita apenas a revisão por pares de um periódico como sinônimo de qualidade) e pode ela própria ser avaliada quanto à qualidade (e as classificações de qualidade estão incluídas em muitas bases de dados de sínteses de evidências, como o <i>Social Systems Evidence</i>) • pode abordar qualquer questão e sintetizar qualquer tipo de evidência • também pode descrever quanta certeza temos sobre determinados achados

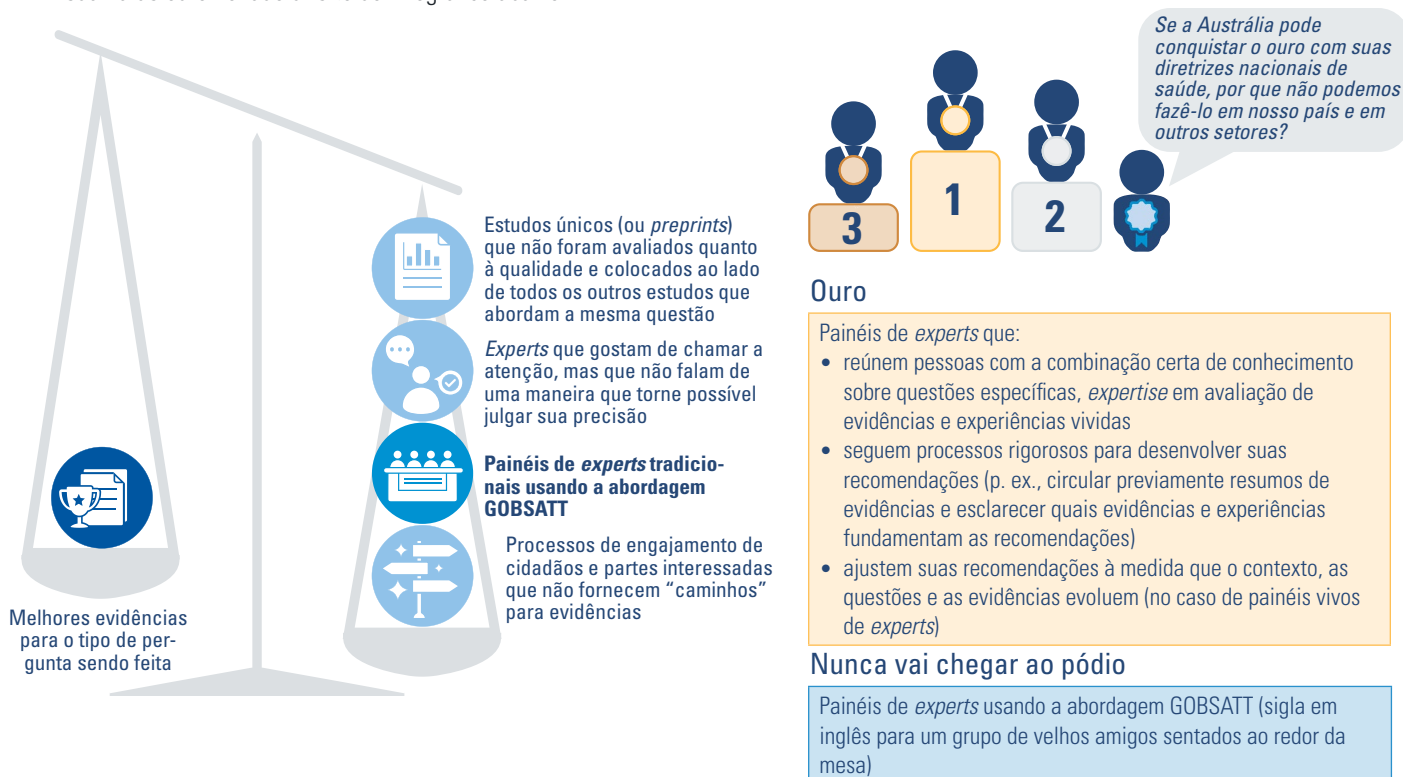
Posição estratégica	Formas de evidências	
Recomendações nacionais ou suporte às evidências informado por evidências nacionais e globais 	Avaliação de tecnologias/ análise de custo-efetividade	
	Diretriz	

Outra forma de abordar o uso de evidências é incorporá-las em ciclos de rápido aprendizado e melhoria. Falar de “sistemas de saúde capazes de aprender” pode se aplicar igualmente bem a sistemas de adaptação climática e sistemas de educação que também são capazes de aprender. Aqui, novamente, precisamos combinar as formas de evidências com a etapa certa. Podemos recorrer aos estoques de evidências existentes e, ao mesmo tempo, gerar fluxos de novas evidências à medida que avançamos nos ciclos de aprendizado e melhoria.



As duas primeiras colunas adaptadas de Reid R, Wodchis W, Lee-Foon N, e Institute for Better Health-Trillium Health Partners (2022)

Precisamos usar as melhores evidências e não as outras coisas que agora estão recebendo muita atenção. Ilustramos esse ponto no lado esquerdo do infográfico abaixo. Comparamos uma dessas outras coisas – painéis de *experts* tradicionais – com uma versão digna de medalha de ouro no lado direito do infográfico abaixo.

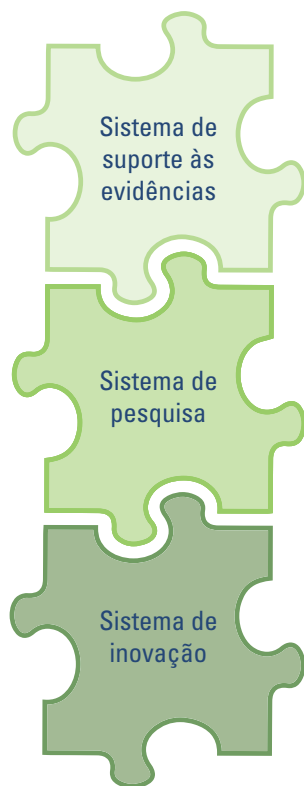


Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências

A primeira das três prioridades de implementação – formalizar e fortalecer os sistemas de suporte às evidências – fornece os mecanismos para impactos nos territórios com a segunda prioridade e pode sustentar muitos dos mecanismos com a terceira prioridade.

A secretaria da Comissão de Evidências e seus parceiros em 12 países estão conduzindo avaliações rápidas de sistemas de suporte às evidências, ou RESSAs (*Rapid Evidence-Support System Assessments*), e compartilhando as lições aprendidas por meio do Grupo Líder das Equipes de Países das RESSAs. O objetivo em cada país é identificar o que está alcançando êxito que precisa ser sistematizado e ampliado, e quais lacunas devem ser priorizadas para serem preenchidas, e trabalhar com formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos para pressionar por melhorias.

Para conduzir uma RESSA, primeiro é preciso ter uma sólida compreensão do que é um sistema nacional de suporte às evidências e como esse sistema difere dos sistemas de pesquisa e inovação.



Um **sistema de suporte às evidências** inclui muitos tipos de infraestrutura

- Estruturas e processos do **lado da demanda por evidências** para:
 - incorporar o uso de evidências em processos consultivos e de tomada de decisão regulares (p. ex., reuniões informativas e proposições no âmbito ministerial, propostas orçamentárias, planos de gastos)
 - construir e manter uma cultura de evidências (p. ex., requisitos de transparência para os insumos de evidências)
 - fortalecer a capacidade para o uso de evidências (e maior capacidade de políticas e programas) entre equipes de políticas e programas, conselheiros científicos governamentais e aqueles que apoiam painéis de *experts* e processos de engajamento de cidadãos e partes interessadas
- Mecanismos de coordenação na **interface entre os lados da demanda e da oferta de evidências** para:
 - obter e priorizar as necessidades de evidências dos tomadores de decisão e seus conselheiros
 - apresentar evidências de várias fontes como insumos que se alinham com os requisitos dos processos consultivos e de tomada de decisão
- Unidades de suporte às evidências (internas ou em organizações parceiras) do **lado da oferta de evidências** que:
 - entendam o contexto nacional, os padrões de evidências, e os formatos de comunicação que os tomadores de decisão preferem
 - sejam oportunas e orientadas para a demanda
 - concentrem-se em contextualizar o estoque de evidências existentes – evidências nacionais (em suas diversas formas) e evidências globais – para determinada decisão de forma equitativa (e também possam contribuir para o fluxo de evidências futuras)

O **sistema de pesquisa** tende a focar na criação de conhecimento generalizável e a medir o sucesso com os financiamentos para revisão por pares e publicações (embora isso esteja começando a mudar como resultado da Declaração sobre Avaliação de Pesquisa)

O **sistema de inovação** tende a focar na comercialização de produtos e processos e medir o sucesso com receitas

Baseando-se em *websites*, documentos e entrevistas, uma RESSA envolve fazer perguntas sobre cada um dos componentes potenciais de um sistema de suporte às evidências – como uma linha de base – e agir a partir do que foi aprendido. Exemplos dessas perguntas estão listados abaixo, e os componentes potenciais de um sistema de suporte às evidências são mostrados em verde claro no infográfico da próxima página.

- Para cada agência, departamento ou órgão do lado da demanda por evidências
 - Que tipos de decisões são tomadas e o que isso significa para os tipos de evidências necessárias?
 - Quais fontes de “evidências” são atualmente utilizadas (p. ex., análises de dados e avaliações nacionais, sínteses de evidências, painéis de *experts* como a versão digna de medalha de ouro na página anterior)?
 - Há facilitadores (p. ex., padrão explícito para uso de evidências em proposições no âmbito ministerial), cultura e capacidade?
- Para o lado da demanda de qualquer mecanismo de coordenação
 - Há pessoas com experiência em monitoramento do horizonte e em priorizar e definir o escopo de perguntas em todas as etapas da tomada de decisão?
 - As perguntas são geralmente semelhantes às aquelas feitas por outros grupos e existe um mecanismo para compartilhar perguntas e respostas entre os grupos?
 - As perguntas são geralmente complexas e requerem o envolvimento de várias unidades de suporte às evidências?

- Para o lado da oferta de qualquer mecanismo de coordenação
 - Há pessoas que podem atuar como “generalistas” e trazer os “insumos” certos, ou formas de evidências, dependendo da pergunta?
 - para mudanças em arranjos de políticas e sistemas, estes são geralmente pesquisadores de políticas e sistemas
 - para mudanças de comportamento entre profissionais e cidadãos, estes são geralmente pesquisadores do comportamento/de implementação
 - É possível fornecer respostas integradas que podem assumir uma ou mais das seguintes formas?
 - monitoramento de evidências em todas as formas de evidências aplicáveis (para capturar a melhor evidência)
 - monitoramento de jurisdições (para aprender com as experiências de outros países)
 - monitoramento do horizonte (para potencializar o trabalho de previsão feito nacional e globalmente)
 - entrevistas com informantes-chave (para potencializar experiências ricas)
 - processos deliberativos (para envolver cidadãos e partes interessadas na solução coletiva de problemas)
- Para o lado da oferta de evidências
 - Todas as formas de evidências são cobertas por unidades de suporte às evidências existentes do tipo descrito no primeiro infográfico?

Exemplos dos tipos de informações que ouvimos das RESSAs são fornecidos nas caixas de comentários que aparecem em cinza claro. Em resumo, a maioria dos países tem poucos componentes de um sistema de suporte às evidências, e menos ainda funcionando de maneira ideal, especialmente quando surgem crises. Um exemplo documentado de uma RESSA, no caso para um setor específico, pode ser encontrado [aqui](#).



Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências

A segunda prioridade de implementação – ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências – é um facilitador-chave da primeira prioridade e dos esforços informados por evidências de organizações multilaterais para apoiar seus estados-membros.

Presenciamos a liderança contínua da OMS em melhorar seus processos para desenvolver recomendações normativas, como por meio de diretrizes vivas e, de maneira geral, diretrizes de alta qualidade (embora ainda não tão visível em suas atividades de cooperação técnica). Também notamos focos de liderança em outras entidades do sistema da ONU, como UNICEF e PNUD. Temos visto pouca resposta por parte de outras organizações multilaterais.

Estamos cientes de alguns pilotos, mas nenhum esforço amplo para coordenar a produção de bens públicos globais relacionados a evidências. Isso tem levado a uma contínua baixa relação sinal/ruído – com cobertura desigual, baixa qualidade e desatualização, o padrão tanto para as sínteses de evidências focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como para as sínteses de evidências focadas na COVID-19 – bem como duplicação contínua e, portanto, desperdício de pesquisa. Também temos conhecimento de muitos exemplos anedóticos de financiadores e doadores e produtores de bens públicos globais que estão “seguindo seu próprio caminho”, mesmo quando informados de como estariam contribuindo para o desperdício de pesquisa.

A secretaria da Comissão de Evidências e seus parceiros estão conversando com muitos financiadores e doadores e com muitos produtores de bens públicos globais (através do Grupo de Produtores de Evidências Globais). A secretaria e seus parceiros também estão conduzindo uma avaliação dos esforços anteriores para ampliar aspectos da arquitetura global de evidências. O objetivo é desenvolver um ou mais modelos viáveis e buscar financiamento e o apoio de produtores de evidências para conduzir o modelo e depois expandi-lo com base nas lições aprendidas. As áreas de foco para nossos esforços aparecem em cores no infográfico abaixo, enquanto o envolvimento de organizações multilaterais aparece “em cinza” e será o foco de esforços futuros.



Lista mais exhaustiva de redes e plataformas para complementar o segundo item no próximo infográfico: Redes de produtores de bens públicos globais incluem aqueles focados em sínteses de evidências, como 3IE, Campbell, Cochrane, Collaboration for Environmental Evidence e JBI, bem como CAMARADES e SYRCLE abordando estudos de animais, e aqueles focados em outras formas de evidências, como o IPCC com foco em modelagem. As plataformas que apoiam a produção de bens públicos globais incluem exemplos como Cochrane Engage para tradução, Covidence, EPPI-Reviewer, GRADEpro, PROSPERO, EQUATOR e RIGHT. Redes de grupos de diretrizes e avaliação de tecnologias que usam esses bens públicos globais incluem exemplos como AGREE, GIN e GRADE para diretrizes e HTAi e INAHTA para avaliações de tecnologias, bem como aqueles que os usam para produzir diretrizes vivas, como o Living Evidence Alliance. As redes de grupos que produzem essas e outras formas de evidências para a tomada de decisão incluem exemplos como o Evidence Collaborative for the Triple Billions, a Evidence Synthesis International e a What Works Global Summit.

Um modelo possível para melhorar a produção e o uso de bens públicos globais, como as sínteses vivas de evidências, começa com uma melhor conexão entre a arquitetura global de evidências e os sistemas nacionais de suporte às evidências. Ilustramos isso no infográfico abaixo.



Conseguimos responder a uma pergunta de formuladores de políticas nacionais com uma síntese de evidências contextualizada sobre estratégias de adaptação climática em três dias, porque uma síntese viva de evidências estava disponível com mais de 17.000 estudos já identificados e avaliados

Equipes de produção de bens públicos globais

- Cada equipe se compromete a responder às prioridades globais emergentes de maneira a aumentar a coordenação e reduzir a duplicação na produção de **sínteses vivas de evidências**
- Coletivamente se comprometem a trabalhar com redes e plataformas existentes para maximizar eficiências e sinergias e fortalecer e implementar padrões (para uma lista mais exaustiva, veja a nota de rodapé na página anterior)
 - Redes de produtores de bens públicos globais (p. ex., Campbell, Cochrane, IPCC)
 - Plataformas que apoiam a produção de bens públicos globais (p. ex., PROSPERO)
 - Redes de grupos de diretrizes e avaliação de tecnologias que usam esses bens públicos globais
 - **Redes nacionais de suporte às evidências** que usam esses bens públicos globais e que podem apresentar as perspectivas de muitos tipos de tomadores de decisão que usam esses bens públicos globais (formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos)

Redes nacionais de suporte às evidências

- Cada rede se compromete a responder às prioridades nacionais emergentes de maneira a potencializar e permitir a implementação de bens públicos globais (p. ex., por meio de **síntese de evidências contextualizada e suporte**) e apoiar a melhoria contínua dos bens públicos globais (por meio de parcerias com equipes em sua região ou com cobertura de tópicos semelhantes)
- Coletivamente se comprometem a trabalhar com redes e plataformas existentes para maximizar eficiências e sinergias e fortalecer e implementar padrões
 - Redes de unidades de suporte às evidências (p. ex., Coalizão Brasileira pelas Evidências, *What Works Network* no Reino Unido, EVIPNet nos países de baixa e média renda)

A Living Evidence Alliance é um protótipo promissor, mas temos um longo caminho a percorrer com centenas de sínteses de evidências de baixa qualidade para questões sem importância e nenhuma para muitas das questões mais importantes da sociedade

Paradoxalmente, alguns produtores de bens públicos globais como a Cochrane estão em uma posição de financiamento mais frágil de todos os tempos, e outros como a Campbell nunca foram financiados de forma sustentável

O financiamento pode então ser um impulso poderoso para a mudança. Além disso, podemos atender melhor a muitas necessidades de evidências nacionais apenas com o dinheiro economizado com o desperdício de pesquisa na produção do que se pretende ser um bem público global.



Como um grupo de financiadores, lançamos alguns projetos-piloto promissores, mas sabemos que temos um longo caminho a percorrer para reduzir o desperdício de pesquisa e encontrar maneiras de colaborar com outros financiadores e envolver produtores de evidências orientados para o impacto

Financiadores e doadores

- Financiadores globais, financiadores nacionais e doadores se comprometem coletivamente a apoiar um conjunto em evolução de **sínteses vivas de evidências** abordando periódica e dinamicamente questões prioritizadas (p. ex., equipes X – distribuídas equitativamente ao redor do mundo – abordando questões Y)
- Sua colaboração poderia progredir
 - Compartilhar informações → coordenar → reunir fundos
- Podem lançar editais/chamadas públicas com padrões comuns para as equipes sobre:
 - processos (p. ex., aprendizado de máquina; revisão de mérito por tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências; publicação *online* imediata de atualizações)
 - produtos (p. ex., equidade em primeiro plano e considerações de contexto; infográficos; dados para *download*; publicação de acesso aberto)
 - parcerias (p. ex., coprodução com redes nacionais de suporte às evidências e grupos nacionais de parceiros cidadãos)
- Podem medir e gerenciar o desempenho das equipes (p. ex., responsivas às necessidades, ágeis em encontrar maneiras de agregar valor, confiáveis em qualidade e oportunas, e em parceria com redes nacionais de suporte às evidências com foco no impacto)
- Reforço de entidades nacionais que financiam **redes nacionais de suporte às evidências** (e financiadores e doadores globais que ajudam a financiar aqueles baseados em países de baixa e média renda)

Colocar as evidências no centro da vida cotidiana

A terceira prioridade de implementação — colocar as evidências no centro da vida cotidiana — é onde voltamos nosso foco para os cidadãos, que são, no fim das contas, as pessoas a quem os formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações e profissionais, bem como aqueles que trabalham em organizações multilaterais, pretendem atender.

Vimos algumas respostas de pequena escala por parte de governos e de organizações não governamentais (ONGs) que atendem os cidadãos. O foco tem se voltado para a polarização e desinformação e esforços para seu enfrentamento. Há mais reconhecimento da necessidade de maximizar os benefícios da inteligência artificial (p. ex., ChatGPT), minimizando seus danos. A própria Comissão de Evidências reuniu diversos cidadãos como parte de [dois painéis de cidadãos](#) abordando como colocar as evidências no centro da vida cotidiana.

A secretaria da Comissão de Evidências, o Grupo de Liderança Cidadã da Comissão de Evidências e seus parceiros estão conversando com muitas ONGs que atendem os cidadãos e líderes cidadãos para identificar o que está alcançando êxito que precisa ser sistematizado e ampliado, e quais lacunas devem ser priorizadas para serem preenchidas, e trabalhar com formuladores de políticas governamentais e essas ONGs, entre outros, para pressionar por melhorias.

O contexto para esses esforços é que os cidadãos tomam muitas decisões em que as evidências poderiam ser úteis. No entanto, eles encontram três desafios ao fazê-lo. Ilustramos esses pontos no infográfico abaixo.

Os cidadãos tomam muitas decisões em que as evidências poderiam ser úteis, como:



Gerenciar minha saúde, segurança e bem-estar (e da minha família)



Gastar meu dinheiro em produtos e serviços



Fazer trabalho voluntário e doar dinheiro para iniciativas

Três desafios

Vivemos em uma era de muita informação e demasiada desinformação (informação falsa disseminada, independentemente da intenção de enganar)

Normalmente somos deixados por conta própria para encontrar, entender e usar evidências

- Oportunidade para procurar evidências, incluindo tempo e acesso à Internet
- Motivação para procurar e dar sentido às evidências
- Capacidade de usar plataformas digitais como *sites* e mídias sociais (letramento digital), selecionar as fontes certas (letramento midiático), colocar o que é conhecido em um contexto maior (p. ex., letramento em educação, saúde e climático), distinguir entre as melhores evidências e outras coisas e entender o que isso pode significar (letramento em evidências) ou entender o que estão lendo (letramento geral)

Governos, empresas e ONGs não dispõem as coisas de uma forma que seja fácil para nós

- Os serviços são normalmente oferecidos sem evidências que ajudariam a distinguir entre eles
- Os produtos são normalmente vendidos na loja e *online* sem evidências para respaldar as informações a seu respeito (e podem ser vendidos junto com produtos testados)
- As informações são normalmente apresentadas *online* com base no perfil e no histórico de pesquisa e não em evidências (e as leis que nos protegem contra publicidade e venda de produtos que podem ser prejudiciais ou perigosos, ou sobre fazer alegações falsas, ainda não se aplicam às informações)
- Histórias e recursos visuais atraentes são normalmente criados por pessoas com limitado letramento em evidências

Estes são os primeiros estágios para entender “o que funciona” ao colocar as evidências no centro da vida cotidiana. Abaixo, ilustramos quatro maneiras possíveis de fazer isso, com muitos exemplos de cada uma.



Conclusão

Precisamos capitalizar as “janelas de oportunidade” e não apenas retornar às antigas formas de fazer as coisas. A COVID-19 nos mostrou os riscos de muitas dessas antigas formas de fazer as coisas, mas também estimulou muitas inovações que precisam se tornar o “novo normal” no uso de evidências para responder aos desafios sociais. Se não agirmos agora, não estaremos preparados para atuar no sentido de enfrentar futuras crises.

Essas prioridades de implementação são altamente sinérgicas. Embora tenhamos dado atenção mais explícita às sinergias entre os sistemas nacionais de suporte às evidências e a arquitetura global de evidências, também há sinergias entre os sistemas nacionais de suporte às evidências e a ação de colocar as evidências no centro da vida cotidiana. São os cidadãos que exigem responsabilidade dos formuladores de políticas governamentais e outros quando provocam danos ou desperdiçam dinheiro em soluções ineficazes.

A secretaria e o Conselho de Implementação estão empenhados em trabalhar com grupos interessados em contribuir com as três prioridades de implementação.

- Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências → conduzir ou participar de uma avaliação rápida de sistema de suporte às evidências para o seu país e encontrar maneiras de agir sobre as lições aprendidas se uma avaliação já tiver sido conduzida.
- Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências → incentivar financiadores e doadores – tanto em seu próprio país quanto aqueles que operam globalmente – a fazerem parte da solução, e incentivar produtores de evidências orientados para o impacto – especialmente aqueles que produzem bens públicos globais, como as sínteses vivas de evidências – a trabalharem em maneiras mais coordenadas e construírem conexões com redes e unidades nacionais de suporte às evidências.
- Colocar as evidências no centro da vida cotidiana → apoiar as ONGs que atendem os cidadãos e os líderes cidadãos a atuarem em seu país.

A secretaria da Comissão de Evidências e o Conselho de Implementação também esperam receber manifestações de interesse de grupos interessados em complementar o que estamos fazendo – com as três prioridades de implementação, com recomendações que não se enquadram nessas prioridades atuais (p. ex., aquelas relacionadas a entidades do sistema da ONU) ou com o monitoramento formal do progresso em relação a cada recomendação.

Apêndice 1

Quatro grupos estão envolvidos na abordagem das prioridades de implementação da Comissão de Evidências.

- Conselho de Implementação da Comissão de Evidências, que:
 - concentra-se em todas as três prioridades de implementação
 - inclui muitos parceiros da Rede de Evidências para Apoiar a Tomada de Decisões na COVID-19 (COVID-END), que estimulou a criação e apoiou o trabalho da Comissão de Evidências
- Grupo Líder de Países das RESSAs (Avaliações Rápidas de Sistemas de Suporte às Evidências), que:
 - concentra-se na prioridade 1: formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências
 - compartilha as lições aprendidas com a realização de RESSAs nos países participantes e com a atuação com base no que foi aprendido
- Grupo de Produtores de Evidências Globais, que:
 - concentra-se na prioridade 2: ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências
 - discute oportunidades para melhorar a coordenação e reduzir a duplicação e formas de envolver financiadores e doadores nessas oportunidades
- Grupo de Liderança Cidadã, que:
 - concentra-se na prioridade 3: colocar as evidências no centro da vida cotidiana
 - constitui um fórum para líderes cidadãos e líderes de organizações que atendem os cidadãos delinear o pensamento e a ação.

Detalhes adicionais sobre esses quatro grupos estão disponíveis no [website](#) da Comissão de Evidências.

A secretaria continua a envolver outros grupos conforme necessário, incluindo:

- financiadores e doadores que possam estar interessados em apoiar a arquitetura global de evidências
- [comissários](#)
- equipes de tradução, incluindo:
 - para o árabe, o Centro Conhecimento para Política da Universidade Americana de Beirute
 - para o chinês, o Centro de Pesquisa em Ciências Sociais Baseadas em Evidências da Universidade de Lanzhou
 - para o francês, o *McMaster Health Forum*
 - para o português, a Fiocruz Brasília e o Instituto Veredas
 - para o espanhol, a Unidade para Evidências e Deliberação para a Tomada de Decisão da Faculdade de Medicina da Universidade de Antioquia.

A secretaria agradece os financiadores da Comissão de Evidências por seu apoio contínuo ao seu trabalho:

Institutos Americanos de Pesquisa (AIR, na sigla em inglês), Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR, na sigla em inglês), Fundação CMA/Fundação AMC, Excelência em Saúde Canadá (HEC, na sigla em inglês), Conselho de Pesquisa em Saúde (HRB, na sigla em inglês), e Michael Smith para Pesquisa em Saúde *British Columbia*.

Apêndice 2

Vinte das 24 recomendações da Comissão de Evidências [seção 7.2] podem ser agrupadas nas três prioridades de implementação.



Quatro recomendações adicionais serão o foco de atenção futura, incluindo:

- duas recomendações dirigidas a todos os que podem agir, sendo a primeira um chamado para a ação [1] e a segunda, uma proposta de novo padrão para responder – solicitar evidências – a qualquer momento em que uma alegação for feita (p. ex., esta intervenção funciona) [2]
- duas recomendações dirigidas a organizações multilaterais, a primeira propondo uma resolução das organizações multilaterais [3] e a outra, um relatório de referência [4]